

Vamos Digitalizar?

Quando escutamos o termo digitalização vem logo em mente a ideia do scanner, que digitaliza o papel incluindo essa informação no grandioso mundo digital binário. Por isso muitas vezes nos limitamos a pensar em digitalização como somente o não uso do papel. Mas é preciso ampliar o olhar para além da maquininha de scanner e refletir de fato o processo de digitalização que vivemos.

Algumas entidades classificam essa onda de digitalização das “coisas” como sendo a 4ª revolução industrial, pois o impacto em toda a cadeia produtiva e principalmente na forma como a sociedade se comporta é bastante significativo. Aplicações como o e-commerce, mobilidade, interatividade, inteligência artificial, ou negócios como o Uber, Spotify, Alibaba, Netflix, Facebook, Airbnb e muitos outros, demonstram a força da digitalização em nosso meio, que de forma natural nos envolvem com os seus benefícios e disrupturas. Ou seja, é um caminho sem volta, onde o passado serve como laboratório para as novas ideias de digitalização.

No setor de logística cada dia mais é possível visualizar a implantação e o desenvolvimento de novas tecnologias, sempre na busca de melhorias nos processos e redução dos famosos custos logísticos. Por outro lado, ainda é possível enxergar uma certa resistência ou descrença em algo disruptivo no segmento. O discurso é basicamente o mesmo que outros setores tinham antes de sofrer uma “virada de mesa”, da falta de possibilidades de acontecer e que não há como substituir a logística ou o transporte. A grande questão que devemos de fato abrir mão é que a digitalização nem sempre vem com o objetivo de substituir algo, mas sim para criar novas formas de se pensar e fazer negócios. A digitalização perante a sociedade, e vamos aqui considerar o indivíduo, atua através de uma característica imprescindível, intangível, individual e ao mesmo tempo coletiva, que são os valores. É na concepção, na mudança e no contexto dos valores que precisamos evoluir, e a partir disso é que surgem essas novas formas de negócios.

O tradicionalismo do nosso segmento de transportes é um desses valores que está aí no mercado para ser reconfigurado. E não há dúvidas que isso deverá acontecer de forma natural, sem data, sem pressão, ou componente pré-determinado. É um ciclo de digitalização que acontecerá com todas as cadeias

de produção do mercado. E como podemos imaginar os impactos dessa revolução? Vejam que todos os processos modificados pela digitalização que aconteceram, foram justamente um toque sutil bem na “ferida”, ou numa outra visão, justamente onde não se imaginava mexer. Podemos conceber um mundo sem caminhões? Ainda não, mas volto a frisar, a digitalização não substitui, ela reconfigura os valores com a criação de novos benefícios dentro do ambiente social. Nosso setor ainda é caracterizado pelo foco no patrimônio, na compra e aquisição de caminhões, ferramenta esta imprescindível para o desenvolvimento dos nossos negócios. Mas será que de fato é só isso mesmo? Os nossos negócios no mundo digitalizado deverão estar muito além do equipamento, deverão agregar valor para o indivíduo que utiliza, seja o indivíduo pessoa física ou uma organização, que de qualquer modo se confundem no tocante de consumidor, cliente e cidadão.

A digitalização já trouxe diversos impactos para o setor de logística, como a redução de estoques, os serviços digitais, as mídias sociais, a redução do uso de papel, a agilidade das informações e emissões, as integrações de sistemas e muitos outros. As montadoras de caminhões têm se esforçado cada vez mais em desenvolver equipamentos com tecnologia embarcada, pensando em segurança, confiabilidade, resistência e economia, além da gama de possibilidades de personalização e adaptação dos seus produtos. E é nessa linha que a digitalização hoje age com um maior grau de previsibilidade. A conectividade dos equipamentos e caminhões com o mundo digital já é real e precisa se tornar ainda mais palpável, acessível e produtivo. Já imaginou uma rede “social” dos caminhões? É algo confuso de se pensar, mas se analisarmos na teoria e no contexto do assunto seria benéfico para todos os atores do segmento. Equipamentos que se comunicam entre si, que geram informações compartilhadas, que recebem e enviam arquivos, que disponibilizam suas atividades para mais de um interessado. Fui longe? Acredito que não. A partir de uma pequena “viagem” como essa imaginou a gama enorme de possibilidades que teríamos? Se a tendência é digitalização, compartilhamento e mudança de valores, os nossos caminhões, ou melhor dizendo, os caminhões da sociedade, precisam passar o mais rápido possível pela maquininha de scanner, antes que alguém invente em como substituí-los.

Luis Felipe Machado – Comjovem São Paulo